

**APARECIDO BARBOSA SARAIVA**

**A VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE  
A REFORMA CURRICULAR PAULISTA**

**SÃO PAULO**

**2010**

**APARECIDO BARBOSA SARAIVA**

**A VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE  
A REFORMA CURRICULAR PAULISTA**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Nove de Julho, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação sob orientação do Prof. Dr. Celso do Prado Ferraz de Carvalho.

**SÃO PAULO**

**2010**

Saraiva, Aparecido Barbosa.

A visão dos professores de educação física sobre a reforma curricular paulista. / Aparecido Barbosa Saraiva, 2010.  
215 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2010.

Orientador (a): Prof. Dr. Celso do Prado Ferraz de Carvalho.

1. Política educacional. 2. Reforma da educação. 3. Educação física.

*CDU 37*

**APARECIDO BARBOSA SARAIVA**

**A VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE  
A REFORMA CURRICULAR PAULISTA**

**Aprovada em:** \_\_\_\_\_

(local e data)

**Banca Examinadora**

Prof. Dr. Celso do Prado Ferraz de Carvalho

Instituição: Universidade Nove de Julho

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Rose Roggero

Instituição: Universidade Nove de Julho

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Dr. Marcos Garcia Neira

Instituição: Universidade de São Paulo

Assinatura: \_\_\_\_\_

Dedico este trabalho a todos os profissionais de Educação e, em especial, aos professores de Educação Física; aos meus pais, Antonio e Valcrides; aos meus irmãos Lourival, Francisco, Rosa, Aparecida, Antonio e José Luis; aos meus filhos Anderson, Vinicius, Larissa, Letícia e Anthony; aos meus sobrinhos; à minha companheira e amiga Camila Gomes, por estar sempre presente, apoiando-me durante a pesquisa, acreditando nos meus sonhos e ajudando a transformá-los em realidade.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus todo poderoso, que nas horas de angustia iluminou meus caminhos, deu vida e saúde para que eu perseverasse em busca dos meus objetivos.

Ao corpo docente do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho por proporcionarem diversas atividades, visando a fomentar a cultura de pesquisa tanto no domínio dos aspectos instrumentais quanto no preparo da investigação científica e na formação teórica sob uma perspectiva crítica.

Aos professores Dr. Marcos Garcia Neira e Rose Roggero, pelas sugestões na banca de qualificação

Às funcionárias da secretaria de pós-graduação por me atenderem prontamente nas várias solicitações.

Ao professor Alexandre Carvalho pela tradução do resumo deste trabalho.

À dirigente Regional de Ensino de Carapicuíba Sra. Maria Aparecida dos Santos Martins e em especial ao supervisor Claude pela preocupação com minha pesquisa.

À Iara, secretária de finanças da Diretoria de Ensino de Carapicuíba, também professora de Educação Física, que sempre demonstrou interesse pela minha pesquisa.

Aos meus companheiros de trabalho, professores e mestres Pedro Murilo, Ricardo Henrique Pucinel, Sebastião Celso Fortunato e Lilian Danyi Marques pelas opiniões.

Enfim, a todos que estiveram presentes de uma forma ou de outra durante o processo de construção, realização e conclusão deste curso de Mestrado em Educação, tornando este trabalho possível.

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar a visão dos professores acerca dos impactos produzidos pela Reforma Curricular Paulista em seu trabalho, especificamente na Disciplina de Educação Física. Para tanto se optou pela pesquisa de campo realizada com professores de educação física, coordenadores, professor coordenador de oficina pedagógica (PCOP) e diretor de escola, todos atuantes na rede estadual de ensino, vinculados à Diretoria de Ensino de Carapicuíba, SP. .Averiguou-se a adesão e a resistência dos professores de Educação Física na aplicação e efetivação prática da proposta, considerando-se como fontes informativas complementares os documentos disponibilizados pela SEE/ SP. Os resultados obtidos permitem-nos afirmar que, de modo geral, a proposta, ao enfatizar mudanças na organização do trabalho do professor, causa reações mais em razão da dificuldade ou não de sua aplicação, do que de sua concepção.

**Palavras-Chave:** Política Educacional; Reforma da educação; Educação Física.

## RESUMÉ

Ce travail a eu comme objectif identifier la vision des enseignants à propos de l'impact produit par la Reforme du Curriculum Paulista dans son travail, en particulier, dans la discipline de L'éducation physique. Ainsi, on a opté par des recherches avec les enseignants d'éducation physique, coordonateurs, professeurs coordonateurs des ateliers pedagogiques, (PCOP) et directeur d'école, tous actifs dans les écoles publiques affiliées au conseil d'administration de l'éducation à Carapicuíba, SP.

Il a été constaté la résistance des professeurs d'éducation physique à l'adhésion et la mise en œuvre de la réalisation pratique de la proposition en ayant comme des sources les documents d'information fournies par SEE / SP. Les résultats nous permettent dire que, globalement, la proposition, mettre en relief des changements dans l'organisation du travail des enseignants, provoque plusieurs types de réactions, plus à cause de la difficulté ou non de la mise en œuvre qu' en raison de sa conception.

**Mots-clés:** Politique de l'éducation; Reforme de l'Éducation, Éducation physique.



## LISTA DE ABREVIATURAS

ACT	Atribuição em Caráter Temporário
AIPREV	Associação de Ensino de Presidente Venceslau
CENP	Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas
CEESP	Conselho Estadual de Educação Física
CONFED	Conselho Federal de Educação Física
CREF	Conselho Regional de Educação Física
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
HTPC	Hora de Trabalho Coletivo
IDESP	Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LIPPE	Linha de Pesquisa em Políticas Públicas
MEC	Ministério de Educação e do Desporto
OTS	Orientações Técnicas
PCNS	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCOP	Professor Coordenador da Oficina Pedagógica
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SEE/SP	Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
SARESP	Sistema de Avaliação e Rendimento Escolar do Estado de São Paulo

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 -</b>	Reforma Curricular .....	090
Tabela 1.1.-	Atuação dos Secretários .....	092
Tabela 1.2.-	Simpatia e Concordância .....	094
Tabela 1.3.-	Esclarecimentos e Significados .....	096
Tabela 1.4.-	Impactos da Reforma .....	097
<b>Tabela 2 -</b>	Currículo por Competência .....	099
Tabela 2.1.-	Processo de Elaboração dos Planos .....	101
Tabela 2.2.-	Procedimentos Didáticos Pedagógicos .....	102
Tabela 2.3.-	A rotina de trabalho em sala de aula .....	104
Tabela 2.4.-	Interdisciplinaridade .....	106
<b>Tabela 3 -</b>	As condições para a apropriação dos conteúdos da reforma .....	108
Tabela 3.1.-	O trabalho Cotidiano dos Professores .....	110
<b>Tabela 4 -</b>	A caracterização da Disciplina de Educação Física e a excessiva lógica da competição .....	113
Tabela 4.1.-	A Adesão e Resistência .....	115
Tabela 4.2.-	Mudança no Trabalho do Professor de Educação Física .....	116
Tabela 4.3.-	As Atividades do caderno propostas para a Área de Educação Física ...	118
<b>Tabela 5 -</b>	O Ensino de Educação Física .....	120
Tabela 5.1.-	Elementos de destaque na proposta .....	122
Tabela 5.2.-	As Sugestões Didáticas dos Autores .....	123
Tabela 5.3.-	O conteúdo de Educação Física dividido por bimestre .....	125
Tabela 5.4.-	As Situações de Recuperação .....	126
Tabela 5.5.-	Os Recursos Propostos .....	128
Tabela 6	Os Professores de Educação Física e os momentos de reflexão .....	131
Tabela 6.1.	O Direcionamento da Disciplina de Educação Física e sua inserção no Contexto das áreas de Linguagem Códigos e suas Tecnologias.....	133
Tabela 6.2.	A concepção dos conceitos de Cultura de Movimento e o Se - Movimentar.....	135
Tabela 6.3.	A avaliação dos Professores sobre o atual Currículo Oficial do Estado ...	137

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Caderno com o objetivo de subsidiar a ação dos gestores na divulgação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SEE, 2008, a) .....	23
Figura 2	Caderno Base da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SEE, 2008, b) .....	24
Figura 3	DVD de orientações gerais da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SEE, 2008, c) .....	24
Figura 4	Jornal de divulgação da proposta aos alunos da rede pública de São Paulo 5 <sup>a</sup> e 6 <sup>a</sup> série (SEE, 2008, d) .....	27
Figura 5	Jornal de divulgação da Proposta Curricular aos alunos da 7 <sup>a</sup> e 8 <sup>a</sup> série (SEE, 2008, e) .....	27
Figura 6	Jornal de Divulgação da Proposta Curricular aos alunos do 1 <sup>o</sup> série do Ensino Médio (SEE, 2008, f) .....	28
Figura 7	Revista edição especial da Proposta Curricular Ensino Fundamental (SEE, 2008, g) .....	29
Figura 8	Revista edição especial da Proposta Curricular Ensino Médio (SEE, 2008, h) .....	29
Figura 9	Jornal do aluno atividades proposta para a 5 <sup>a</sup> e 6 <sup>a</sup> série Ensino Fundamental (SEE, 2008, i) .....	31
Figura 10	Jornal do aluno apresentação da proposta aos alunos da 7 <sup>a</sup> e 8 <sup>a</sup> série (SEE, 2008, j) .....	32
Figura 11	Jornal do aluno atividades propostas para a 7 <sup>a</sup> e 8 <sup>a</sup> série (SEE, 2008, k) .....	32
Figura 12	Jornal do aluno apresentação da proposta aos alunos do 1 <sup>o</sup> ano	

	do ensino médio (SEE, 2008, l) .....	33
Figura 13	Jornal do aluno atividades propostas para o 1º ano do Ensino Médio (SEE, 2008, m) .....	34
Figura 14	Jornal do aluno atividades propostas para o 2º e 3º ano do Ensino Médio (SEE, 2008, n) .....	34
Figura 15	Caderno base do professor 5ª série conteúdo organizado por bimestre (SEE, 2008, o) .....	36
Figura 16	Caderno base do professor 1º ano com conteúdo organizado por bimestre (SEE, 2008, p) .....	36
Figura 17	Caderno do aluno 5ª série com conteúdos organizados por bimestre (SEE, 2009, a) .....	42
Figura 18	Caderno do professor com conteúdo organizado por bimestre 5ª série (SEE, 2009, b) .....	42
Figura 19	Caderno do aluno 1º ano com conteúdo organizado por bimestre (SEE, 2009, c) .....	43
Figura 20	Caderno do aluno 5ª série 6º ano organizado por bimestre (SEE, 2010, a) .....	45
Figura 21	Caderno do aluno 6ª série 7º ano organizado por bimestre (SEE, 2010, b) .....	45
Figura 22	Caderno do aluno 7ª série 8º ano organizado por bimestre (SEE, 2010, c) .....	45
Figura 23	Caderno do aluno 8ª série 9º ano organizado por bimestre (SEE, 2010, d) .....	46

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>CAPÍTULO 1 - A REFORMA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES</b> .....	20
1.1 - O Jornal “São Paulo Faz Escola, Ponta Pé Inicial”.....	26
1.2 - A Revista “São Paulo Faz Escola” Ensino Fundamental e Médio.....	28
1.3 - A concepção da Disciplina de Educação Física no contexto da Reforma Curricular Paulista.....	35
1.4 - Algumas sugestões de atividades avaliadoras a serem aplicadas em Educação Física indicadas pelos autores da proposta no Caderno do Professor .....	39
1.5 - Situações sugeridas pelos autores aos professores de Educação Física como direcionamento de situações de recuperação .....	40
1.6 - A continuidade da proposta curricular da disciplina de Educação Física no contexto da reforma curricular do Estado de São Paulo em 2009 .....	41
1.7 - Os direcionamentos das atividades de Educação Física em 2010 .....	44
<b>CAPÍTULO 2 - OS IMPACTOS DA REFORMA CURRICULAR PAULISTA NA VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA DIRETORIA DE ENSINO DE CARAPICUÍBA</b> .....	48
2.1 - A Fala dos professores: aproximações iniciais.....	48
2.2 - A Fala dos professores por meio de categorias de análise.....	89
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	142
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	144
<b>ANEXO - Transcrição das Entrevistas</b> .....	147

## INTRODUÇÃO

Este estudo é fruto de minha trajetória profissional como professor de Educação Física da rede pública do estado de São Paulo desde 1988, quando ingressei no magistério, ainda cursando licenciatura na UNESP (Universidade Estadual Paulista), na cidade de Presidente Prudente. Iniciei meu trabalho lecionando como ACT (Atribuição em Caráter Temporário), na dependência da ausência de professores efetivos em suas licenças e afastamentos.

Iniciei com muito entusiasmo e, sem saber ainda o que fazer, como fazer e se o que fazia estava certo ou errado, ministrava minhas aulas com base em atividades recreativas apresentadas nas aulas regulares de meu curso. Não existia ainda a clara preocupação sobre as Políticas Públicas que envolviam a educação em seu contexto geral e principalmente na disciplina de Educação Física. Na época, a disciplina e minha atividade como professor era pautada em atividades essencialmente práticas.

O direcionamento das aulas era sustentado em planos e planejamentos orientados por modelos padronizados pelos professores mais antigos na rede.

Após muita persistência, percorrendo várias escolas para cobrir a falta de professores, consegui aulas livres em escolas da zona rural da cidade de Santo Anastácio (SP), onde nasci e vivi toda a minha infância. Essa atividade tornou-se rica experiência, graças à vivência e à interação com os alunos que, apesar de moradores de um local sem a mínima infra-estrutura, enriqueciam as aulas com situações trazidas de seu cotidiano familiar.

As escolas rurais aos poucos foram sendo fechadas e os alunos transferidos para a cidade. Nesse período, já licenciado, ingressei em um curso de Pedagogia na Associação de Ensino Superior de Presidente Venceslau SP (AIPREVE), o que ampliou meus horizontes em relação às linhas pedagógicas de atuação.

Permaneci por três anos trabalhando como professor substituto na cidade de Santo Anastácio (SP). No entanto, após a minha formação em Pedagogia, resolvi mudar-me para São Paulo, na cidade de Carapicuíba, em busca de outras

oportunidades profissionais. Fui admitido em uma Escola Pública Estadual, E.E Flora Stella, onde percebi que o plano de ensino e as práticas escolares eram bastante similares às práticas desenvolvidas no interior de São Paulo.

Atualmente permaneço lecionando na rede pública estadual de São Paulo. Sou titular efetivo no cargo na EE. Luis Pereira Sobrinho, atendida pela Diretoria de Ensino da Região de Carapicuíba (DERC), lecionando também na cidade de Barueri (SP) e na Rede SESI/SP (Serviço Social da Indústria), na cidade de Osasco, Grande São Paulo.

Em relação ao direcionamento da proposta curricular, a Rede de Ensino de Barueri (SP) oferece a seus professores autonomia na elaboração e aplicação dos conteúdos. Assim também é na rede SESI. Na Rede Pública de São Paulo a elaboração dos conteúdos e direcionamento dos trabalhos dos professores, até o ano de 2007, era realizada com autonomia. A partir de 2008, com a implantação de um currículo unificado para toda a rede paulista, alterou este processo, tirando dos professores a liberdade de ação na realização de suas tarefas.

Nesse contexto, surgiram minhas preocupações quanto à inserção da disciplina de Educação Física no cenário atual a partir dos seguintes questionamentos: Qual o verdadeiro papel da disciplina de Educação Física dentro do Contexto Educacional Paulista? Quais os impactos da reforma produzidos por um currículo que direciona o trabalho dos professores? Ocorre adesão ou resistência em relação à apropriação e aplicação dos conteúdos impostos?

Buscando respostas, matriculei-me no curso de Mestrado em Educação na Linha de Pesquisa em Políticas e Prática Educacionais - LIPPE, do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho da cidade de São Paulo, tendo como orientador o prof. Dr. Celso do Prado.

A princípio tinha a intenção de pesquisar a Educação Física no Ensino Médio. Porém, com o início dos estudos e, a partir de 2008, com a implantação da nova proposta curricular paulista em andamento pela SEE/SP (Secretaria Estadual de Educação de São Paulo) elaborada por uma equipe Técnica da CENP (Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas), voltei a inquietar-me com a antiga questão sobre a Educação Física no contexto curricular paulista. Desta forma, reorientei meu projeto de trabalho para a investigação sobre como a nova

proposta curricular tem sido acolhida pelos profissionais envolvidos: sua aceitação, resistência e dificuldades na sua aplicação e efetivação no contexto escolar.

Sob a administração do PSDB a educação pública, desde a década de 1990, passou por um intenso processo de reformas educacionais. A implantação de políticas voltadas à melhoria do sistema de ensino, entre elas, a Progressão Continuada e os Parâmetros Curriculares Nacionais, visando preparar o indivíduo para o mercado de trabalho e o exercício pleno da cidadania, atendendo as necessidades exigidas pelo sistema capitalista em constantes transformações.

No Brasil, e particularmente em São Paulo, o governo sempre teve a incumbência de elaborar e programar propostas curriculares para sua rede, materiais estes que historicamente serviram de referência para o trabalho dos professores.

O componente curricular de Educação Física historicamente esteve direcionado por políticas públicas encaminhadas por meio de leis e decretos, que enfatizam a forma de trabalho do docente contribuindo para a constituição e identidade no cotidiano escolar e sua caracterização. É o caso da atual proposta curricular em vigência no Estado de São Paulo.

Estando a Educação Física dentro desse universo, a pesquisa teve como objetivo a análise dos impactos ocorridos após a implantação da nova proposta curricular formulada em 2007 e implantada em 2008, procurando verificar sua aceitação, dificuldades encontradas na aplicação pelos profissionais envolvidos.

Segundo Caparroz (2007, p. 53)

A questão que se coloca é até que ponto os autores dessa ou daquela posição têm analisado a educação física escolar para quer seja por uma vertente, quer seja por outra, contribuir para que esse fenômeno, a educação física escolar, possa ser mais bem compreendido.

Nesta visão o componente curricular Educação Física escolar procura reflexões a cerca de sua identidade colocada em pauta através das reformas educacionais.

Cada matéria ou disciplina deve ser considerada na escola como um componente curricular que só tem sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos diferentes objetos dos outros componentes do currículo (Línguas, Geografia, Matemática, História, Educação Física etc.). Pode-se afirmar que uma disciplina é legítima ou relevante para essa perspectiva de currículo quando a presença do seu objeto de estudo é



fundamental para a reflexão pedagógica do aluno e sua ausência compromete a perspectiva de totalidade dessa reflexão. (CASTELLANNI, 2009, p. 30)

Assim, compreender os impactos da reforma curricular paulista, especificamente na disciplina Educação Física, e procurar entender como se dá o cumprimento no cotidiano dos professores da Rede Pública de São Paulo, impostas pelas Políticas Públicas, através de uma investigação com os envolvidos, pode contribuir para o entendimento do que é proposto e trazer a tona valores reais da disciplina de Educação Física no contexto das escolas publicas do Estado de São Paulo.

Nesse sentido e com esse intento, o nosso problema de pesquisa pode ser assim formulado: qual o impacto produzido no trabalho pedagógico, pela Reforma Curricular Paulista, na visão dos professores de Educação Física?

Com a finalidade de responder a essa questão esta pesquisa parte das seguintes hipóteses de trabalho:

- O professor de Educação Física da rede publica do Estado de São Paulo tem trabalhado o Currículo Oficial da SEE/SP utilizando em suas aulas modelos construídos pelos seus autores da atual proposta.
- Houve alterações na prática pedagógica do professor de Educação Física após a implantação das novas propostas curriculares da SEE/SP-2008.

Os objetivos dessa pesquisa são:

- Identificar, através de entrevistas com diretores, coordenadores, PCOP (Professor Coordenador da Oficina Pedagógica) e professores de Educação Física, quais os impactos produzidos após a implantação da nova Proposta Curricular Implantada pela SEE-SP em 2008.
- Analisar a adesão e a resistência dos professores de Educação Física, na aplicação de conteúdos curriculares pré-estabelecidos pela reforma curricular implantada pela SEE/SP a partir de 2008.

Dada a importância ao impacto que a implementação dessa nova proposta curricular causa, essa pesquisa foi feita utilizando as seguintes fontes:

- 1 - Pesquisa Bibliográfica, com o objetivo de ajudar na análise e compreensão dos dados obtidos;
- 2 - Pesquisa documental, por meio de artigos, decretos, jornais, revistas, fotos e gravações produzidas pela SEE no âmbito da Reforma;
- 3 - Pesquisa de Campo, realizada através de questionários semi-estruturados.

Para Severino (2007, p.122):

A Pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir dos registros disponíveis, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados.

A pesquisa bibliográfica fez com que remetêssemos às concepções e as origens da história da educação física no cenário brasileiro e sua inserção através das Políticas Públicas no contexto escolar paulista, fazendo-nos perceber sua trajetória, através dos documentos nos permitiu aproximar do tema que gerou o objeto de pesquisa.

Além da pesquisa bibliográfica este estudo utilizou-se de levantamento documental por meio dos materiais instrucionais elaborados pela Secretária Estadual de Educação, que são os parâmetros para a implantação da Reforma Curricular.

Para Severino (2007, p.123):

No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, é ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

Percebemos dessa forma a necessidade da realização de pesquisa de campo para averiguarmos melhor o objeto em questão partimos para uma entrevista semi-estruturada.

Para Severino (2007, p.123):

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é elaborado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim observados, sem intervenção e

manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.

Sendo o universo da pesquisa a Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo devido a sua grandeza optou-se por escolher os professores atuantes na cidade de Carapicuíba, localizada na grande São Paulo, na região da DERC - Diretoria de Ensino da Região de Carapicuíba, que atende 84 escolas, deste total, 56 localizadas na cidade de Carapicuíba e 28 na cidade de Cotia.

Para a finalidade dessa pesquisa selecionamos quatro escolas e a própria Diretoria de Ensino de Carapicuíba que atendem o Ensino Fundamental e Médio.

Para contribuir com esta pesquisa foram convidados: um diretor, um coordenador, um PCOP (Professor Coordenador da Oficina Pedagógica) e três professores atuantes no Ensino Médio e Fundamental da Diretoria de Ensino de Carapicuíba (SP) para participarem de uma entrevista, sendo todos formados na área de Educação Física. As entrevistas se deram através de questionário semi-estruturado com 30 questões abertas.

Como critério de seleção escolheu-se professores vinculados a Rede Estadual de Ensino, especialistas na área de Educação Física, por se tratar de pesquisa direcionada especificamente a essa área, além do tempo de serviço e a titularidade no cargo.

Antes da entrevista os professores foram esclarecidos acerca dos propósitos da pesquisa e enviado, através de e-mail, o questionário semi-estruturado para familiarização sobre os itens do roteiro da pesquisa. O instrumento utilizado para registro foi gravador de fita cassete. Após este evento as entrevistas foram transcritas na íntegra, que são encontradas nos anexos do trabalho. Procurou a partir de então verificar as respostas que foram divididas em tópicos e analisadas as posições dos entrevistados em relação às políticas do governo do Estado de São Paulo e seus impactos no cotidiano escolar.

Para efeito de exposição esse trabalho foi dividido em dois capítulos:

No primeiro capítulo apresentamos a Proposta Curricular do Estado de São Paulo e fizemos umas primeiras aproximações de suas idéias centrais.

No segundo capítulo apresentamos as falas dos professores seguindo o roteiro das questões.

Finalizamos o trabalho tecendo considerações por meio da análise das respostas dos entrevistados confrontando as opiniões.

## **1. A REFORMA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES**

A reforma curricular no Estado de São Paulo em questão, desenvolveu-se a partir de uma trajetória de secretários distintos, porém com continuidade de projetos, como podemos observar abaixo:

Rose Neubauer (1995-2002) implantou a Progressão Continuada, o Saesp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo), a jornada escolar de 720 para 1000 horas no diurno e 800 horas no noturno, os dois tipos de recuperação paralela que ocorriam semanalmente e todo mês de janeiro e a introdução da função de coordenador pedagógico.

Gabriel Chalita (2002-2006) deu ênfase ao desenvolvimento afetivo, também conhecido como pedagogia do amor, adequando o indivíduo a competência do saber fazer e saber solucionar problemas, dando continuidade à progressão continuada e inclusiva. O ensino em Ensino Fundamental foi organizado por ciclos de 1ª a 4ª série e 5ª a 8ª séries, em regime de progressão continuada. O Ensino médio foi estruturado em três anos através de progressão parcial, permitindo a alunos com dificuldades em três componentes curriculares freqüentarem a série seguinte, porém com o compromisso de freqüentar as disciplinas pendentes.

Neste cenário, outras estruturações foram feitas, entre elas: a Educação de Jovens e adultos, a Educação para alunos com necessidades educacionais especiais, o Curso Normal, a Educação indígena e a Educação profissional.

Aos professores foi oferecida uma formação continuada paralela as atividades com o objetivo de aperfeiçoamento profissional, através de um programa de extensão denominado “Teia do Saber”.

Maria Lúcia Vasconcelos (2006-2007), não apresentou novidades, transferindo o cargo para Maria Helena Guimarães de Castro (2007-2009), que lançou a nova proposta curricular estruturada em 2007 e implantada em 2008.

Paulo Renato de Souza (2009-2010) deu continuidade à proposta e permanece até os dias atuais que antecede o pleito eleitoral deste referido ano.

Nesse contexto surgiu mais uma proposta de reforma curricular na rede pública do Estado de São Paulo. Após o retorno as aulas, no período denominado de planejamento letivo, todos os professores se viram diante de uma nova proposta curricular unificada, implantada de forma imediata, em todas as escolas da Rede Pública do Estado de São Paulo pela Secretaria Estadual de Educação, projeto este denominado de “São Paulo Faz Escola”. (SEE/SP, 2008)

A proposta que surgiu e se transformou no Currículo Oficial, faz parte de um conjunto de 10 metas para a educação paulista, a serem conquistadas até 2010.

São:

- 1- Todos os alunos de oito anos plenamente alfabetizados;
- 2- Redução de 50% das taxas de reprovação da 8ª série;
- 3- Redução de 50% das taxas de reprovação do Ensino Médio;
- 4- Implantação de programas de recuperação de aprendizagem nas series finais de todos os ciclos (2ª, 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio);
- 5- Aumento de 10% nos índices de desempenho dos ensinos fundamental e médio nas avaliações nacionais e estaduais;
- 6- Atendimento de 100% da demanda de jovens e adultos de Ensino Médio com oferta diversificada de currículo profissionalizante;
- 7- Implantação do Ensino Fundamental de nove anos, em colaboração com os municípios, com prioridade à municipalização das séries iniciais (1ª a 4ª séries);
- 8- Utilização de estrutura tecnologia da informação e da Rede do Saber para programas de formação continuada de professores integrados em todas as escolas com foco nos resultados das avaliações; estrutura de apóia a formação e ao trabalho de coordenadores pedagógicos e supervisores para reforçar o monitoramento das escolas e apoiar o trabalho do professor em sala de aula, em todas as DEs; e programa de capacitação dos dirigentes de ensino e diretores de escolas com foco na eficiência da gestão administrativa e pedagógica do sistema;
- 9- Descentralização e/ou municipalização do programa de alimentação escolar nos municípios ainda centralizados;
- 10- Programa de obras e melhorias de infra-estrutura das escolas. (SEE, 2007 c, s/p).

Com as metas pré-estabelecidas a Secretaria Estadual da Educação solicitou aos professores e coordenadores que enviassem relatos de boas experiências de aprendizagem na rede publica de ensino para que fosse elaborada a Proposta Curricular.

A idéia da proposta foi reforçada através de uma pesquisa em 16 de outubro de 2007, buscando experiências significativas dos professores para iluminar o currículo e convocando educadores que trabalharam na Secretaria e que fizeram parte da Coordenadoria de Normas Pedagógicas, representados na Secretaria

Estadual de Educação do Estado de São Paulo. Desse movimento surgiu, então, à organização da Proposta Curricular.

A Proposta Curricular propôs uma ação integrada e articulada cujo objetivo era organizar melhor o sistema educacional de São Paulo, criando uma base curricular comum para toda a rede de ensino estadual.

No começo de 2008, a Secretaria elaborou o jornal do aluno para toda a rede estadual paulista, e durante 42 dias os alunos fizeram uma recuperação pontual em português e matemática que englobou material e a revista do professor rebatizada posteriormente de caderno do professor. Depois desse período, cerca de 3,6 milhões de estudantes que participaram do projeto foram avaliados. Os que ainda necessitavam de reforço continuaram no processo de recuperação no contra turno.

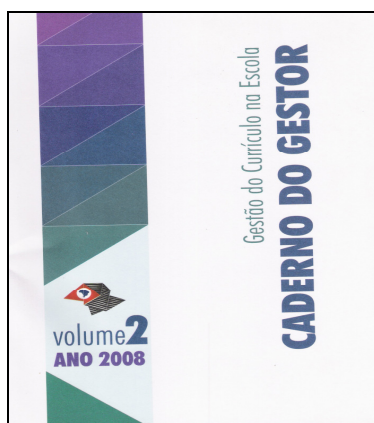
Com os materiais instrucionais prontos e enviados, os professores foram incentivados através de carta e videoconferência. Na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, Educação Física (2008, p. 5), Maria Helena Guimarães dirigiu-se aos educadores da seguinte forma:

Prezados gestores e professores,  
Neste ano, colocamos em prática uma nova Proposta Curricular, para atender à necessidade de organização do ensino em todo o Estado.  
A criação da Lei de Diretrizes e bases (LDB), que deu autonomia às escolas para que definissem seus próprios projetos pedagógicos, foi um passo importante. Ao longo do tempo, porém, esta tática descentralizadora mostrou-se ineficiente.  
Por esse motivo, propomos agora uma ação integrada e articulada, cujo objetivo é organizar melhor o sistema educacional de São Paulo.  
Com esta nova Proposta Curricular, daremos também subsídios aos profissionais que integram nossa rede para que aprimorem cada vez mais.  
Lembramos ainda, que apesar de o currículo ter sido apresentado e discutido em toda a rede, ele está em constante evolução e aperfeiçoamento.  
Mais do que simples orientação, o que propomos com a elaboração da Proposta Curricular e de todo o material que integra, é que nossa ação tenha um foco definido.  
Apostamos na qualidade de educação. Para isso, contamos com o entusiasmo e a participação de todos. (SEE, 2007 c, s/p).

Sendo que este é mais um dos movimentos de reforma curricular não só na rede Estadual de Educação do Estado de São Paulo, como também, em outras redes, pretende-se a partir daí traçar inferências, pois sempre aparecem no cenário educacional, processos semelhantes que são prescritos por equipes técnicas, e secretários com objetivos diversos.

O processo de implantação da reforma curricular paulista foi efetivado como podemos observar a seguir.

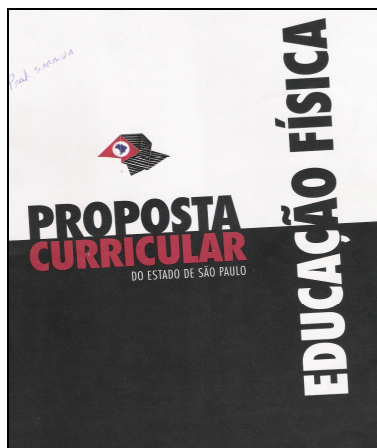
Os gestores foram os primeiros a ter contato com o material como forma de divulgação e implantação através de uma revista denominada Caderno do Gestor, conforme ilustração abaixo:



**Figura 1.** Caderno com o objetivo de subsidiar a ação dos gestores na divulgação da proposta (SEE, 2008, a).

A Disciplina de Educação Física fez parte da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, juntamente com as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Arte. O Ensino Fundamental e Médio teve seus conteúdos divididos em bimestres, de acordo com cada série. Por meio de uma revista explicativa conforme ilustramos a seguir:





**Figura 2.** Caderno Base da proposta Curricular do estado de São Paulo (SEE, 2008, b).

Tal proposta foi levada ao conhecimento dos professores de Educação Física, por meio de sites, vídeos, DVDs e videoconferência, expostos pela equipe de gestão de todas as unidades escolares do Estado de São Paulo. Abaixo podemos observar ilustração do DVD que foi apresentado aos professores com o objetivo de orientar os trabalhos a partir do ano letivo de 2008.



ERROR: ioerror  
OFFENDING COMMAND: image

STACK: